

Ciências Biológicas

**Interações sociais de um grupo de saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) em um fragmento de mata na Universidade Federal de Lavras**

Ana Júlia Sídio - 8º módulo de Ciências Biológicas (bacharelado), UFLA, bolsista de iniciação científica

Marina de Toledo Sallum - Coorientadora DEC, UFLA

Marcelo Passamani - Orientador DEC, UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

A espécie *Callithrix penicillata*, conhecida popularmente como mico-estrela ou sagui-de-tufo-preto, possui ampla distribuição geográfica e é frequentemente registrada em fragmentos florestais urbanos. Esses primatas neotropicais vivem em grupos compostos por 2 a 15 indivíduos, unidos por fortes laços parentais, e utilizam as vocalizações como principal forma de comunicação. Em ambientes arbóreos densos, onde o contato visual é limitado, os sons assumem papel central na manutenção da coesão social e nas interações entre grupos. O sagui-de-tufo-preto apresenta um repertório vocal diversificado, mas este estudo concentra-se em dois tipos específicos de vocalização: o “silvo curto”, associado à comunicação intragrupal e à coesão entre membros do grupo, e o “silvo longo”, relacionado à comunicação intergrupala, geralmente em contextos de defesa territorial e proteção de parceiros reprodutivos. O objetivo deste trabalho é avaliar se os silvos longos ocorrem com maior frequência nas bordas do fragmento florestal — como forma de marcação territorial — enquanto os silvos curtos predominam no interior da mata. A pesquisa está sendo conduzida em um fragmento florestal localizado no campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA). As vocalizações são registradas em campo juntamente com as coordenadas geográficas de sua emissão. Até o momento, foram registrados 2.118 silvos, sendo 56,05% silvos curtos e 43,95% silvos longos. Temporalmente, os silvos longos ocorreram com maior frequência no período da manhã, enquanto os curtos foram mais comuns à tarde. Observou-se também um pico de emissão dos silvos curtos entre 8h e 9h, enquanto os silvos longos apresentaram aumento gradual ao longo da manhã, com pico entre 10h e 11h, seguido de queda nas horas posteriores. Quanto à distribuição espacial, considerando uma faixa de 40 metros como delimitação de borda, 67,23% dos silvos longos foram emitidos no interior da mata, contra 32,77% na borda. Para os silvos curtos, 68,18% ocorreram no interior e 31,82% na borda. Conclui-se que os silvos longos são mais frequentes no período da manhã, possivelmente relacionados a uma marcação territorial inicial do grupo. Já os silvos curtos se intensificam à tarde, possivelmente refletindo a manutenção da coesão social após a estabilização do território. Contudo, tanto os silvos longos quanto os curtos ocorreram majoritariamente no interior da mata, o que contraria a hipótese inicial de maior emissão dos silvos longos nas bordas territoriais.

Palavras-Chave: Callitrichidae, Vocalização, Comportamento.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: [https://youtu.be/n\\_Mgs80lrNg](https://youtu.be/n_Mgs80lrNg)